

HIGIENE NAS FAZENDAS

RAIMUNDO L. FARIA (*)

Impossível será num simples artigo de revista estudar com detalhes todas as questões relacionadas com a «Higiene nas fazendas». Limitaremos apenas a focalizar os vários problemas, mostrando que todos têm solução e prontificando-nos a fornecê-la àqueles que se interessarem.

As fazendas do interior do Brasil, com algumas exceções, apresentam sempre o mesmo aspecto desolador: o caráter utilitário de sua construção, desprezando-se todos os requisitos de higiene e conforto.

O fazendeiro constrói a sua casa sempre nas proximidades da «aguada»: não traz a água para casa, mas levá a casa para a água. Não procura saber a boa localização da residência, a sua posição em relação ao sol, a sua arquitetura, a salubridade da vizinhança. É a lei do menor esforço. De um lado da casa constrói o paiol, a cavalariça ou cocheira. Do outro lado, os depósitos; aproveita o porão da casa, cerca-o de tábuas e ali cria porcos. Em frente, o moinho, as máquinas beneficiadoras, o engenho de cana. O espaço vazio é o curral onde se prendem os bezerros ou ordenham as vacas. Amontoa os resíduos, palhas de café, arroz, feijão, tudo nas proximidades da casa. O bagaço de cana é lançado em frente à porteira do curral para servir de ponte, apodrecendo, produzindo mau cheiro, formando brejos, criando moscas, mosquitos e animais nocivos. A palha de café, fermentando-se no fundo da casa de máquinas, poderá provocar incêndios, além de servir de viveiro de moscas e mosquitos. O estêrco de curral, amontoado diariamente nas proximidades da residência, encarrega-se de fornecer mau cheiro e moscas, além de doenças que se transmitem aos animais e ao homem; os lixos e palhadas fornecem as pulgas e bichos de pé que atacam indistintamente animais e homens. Bicho de pé e bacilo do tétano, são, em quase todas as fazendas, vizinhos inseparáveis e auxiliares mútuos na produção do tétano que tantos vidas rouba.

(*) Médico, Prof. de Higiene Rural da E.S.A.

Os paióis enchem-se de ratos que dão prejuízos incalculáveis e transmitem doenças.

Percevejos, baratas, aranhas, escorpiões, cobras, piolhos, etc., completam a família do fazendeiro que desconhece os princípios de higiene, e se arruina com suas próprias mãos.

A falta de água encanada ou tratada, acarreta centenas de doenças. A ausência quase absoluta de latrinas, o horroroso costume de defecar nos matos e bananeiras, as latrinas por cima de córregos ou chiqueiros, acarretam verminoses para o homem e animais. Convém frisar que a verminose no meio rural atinge, não raro, a desolante cifra de 100%.

As doenças no meio rural são incontáveis. Dispondo de tudo para uma saúde perfeita, o fazendeiro, o homem rural em geral, é o mais doente de todos. A gripe, tuberculose, tifo, lepra, disenterias, malária e mais as doenças comuns ao homem e animais (carbúnculo, raiva, aftosa, tuberculose, brucelose, etc.) inutilizam o fazendeiro ou reduzem a sua capacidade de trabalho a quase nada.

Os charlatões, benzedores, curandeiros, feiticeiros, macumbeiros, raizeiros, farmacêuticos sem consciência que clinicam, encarregam-se de acabar com o pouco de saúde que sobra ao fazendeiro.

Os quartos fechados, janelas calafetadas, lamparinas acesas, cheios de visitas, a ausência absoluta, de água, ar e luz, retiram do homem rural doente a pouca probabilidade de cura, quando enfermo.

O horror aos hospitais, o medo da conta do médico, a ausência de meios para pagar médicos e medicamentos, condenam o pobre homem rural a uma existência penosa, ao prolongamento da evolução das doenças, mortes muitas vezes evitáveis, perdas de chefes de família, miséria e desespero.

Os vícios: o álcool, o fumo, destroem a resistência orgânica já tão frágil, predispõem às doenças, incapacitam para o trabalho, acarretam filhos fracos, doentes e degenerados, encurtam a vida do homem do campo.

A péssima alimentação do homem rural, consequência da sua ignorância em matéria de higiene, não lhe fornece os elementos necessários para uma saúde perfeita.

O homem rural, que tem às suas portas o essencial para uma alimentação eficiente, despreza essa dádiva do céu e vai buscar nas cidades, já industrializados, estragados pelas máquinas, destruídos pelo fogo, enlatados, e por preço absur-

do os seus próprios produtos, aquilo que ele produziu por preço irrisório.

O analfabetismo, quase 100%, impede que o fazendeiro leia e aprenda a técnica das fazendas e as regras de bem viver. Impede que desenvolva o seu raciocínio, a sua capacidade de trabalho e a análise das cousas, o estudo dos meios de melhorar a sua produção e aumentar os seus rendimentos.

E' lamentável dizer que grande maioria dos fazendeiros só lê almanaques e jornais de cidades do interior, nos quais acreditam piamente.

Higiene não é pois apenas «lavar o corpo» aos sábados, lavar o rosto todos as manhãs, escovar os dentes uma vez por dia e «lavar os pés para deitar», mas sim o conhecimento de todas as regras que visem poupar a saúde, prolongar a vida e manter as energias para o trabalho organizado, para o progresso individual e coletivo.

Ter higiene é realizar todas as medidas que visem combater os erros acima citados os quais procuraremos resumir:

1ª) Escolha, para construir a sua residência, um lugar saudável e longe de brejos e rios, bem isolado, bem ventilado, com bom escoamento para as águas.

2ª) Leve a água para sua casa em vez de levar a casa para a água.

3ª) Faça as pocilgas, paióis, máquinas, depósitos, currais, estábulos, etc. afastados de sua residência. A vizinhança de porcos, cavalos, bois e outros animais, só convém aos animais.

4ª) Transporte os resíduos das máquinas (palhas de café, de arroz, de feijão, etc.) para esterqueiras apropriadas, longe das residências e próximas dos campos de cultura, para serem transformados em adubos e ficará livre de moscas e mosquitos, além de ser econômico pelo aumento da produção.

5ª) Queime o bagaço de cana na própria fomalha do engenho, economizando lenha e acabando com o alagamento de terrenos e produção de moscas, mosquitos, ratos, etc.

6ª) Mantenha bem limpos os terreiros, porões e vizinhanças de sua casa e ficará livre do mau cheiro, pulgas, bicho de pé, tétano, verminoses de animais e de doenças diversas.

7*) Faça os seus paióis à prova de ratos e combata esses animais destruidores e transmissores de doenças. O prejuízo que esses animais causam em um ano daria para construir vários paióis à prova de ratos.

8*) Cuide da aguada de sua fazenda, tratando-a convenientemente, filtrando a água para beber e evitará dezenas de moléstias em si, em pessoas de sua família e empregados.

9*) Construa a sua latrina, dentro ou fora da residência e acabe de vez com as bananeiras transformadas em privadas e «matos». Os «matos e bananeiras» como latrinas são fontes inexgotáveis de verminose, tifo, disenterias, tuberculose e outras doenças. Contaminam os animais domésticos e dizimam os seus rebanhos.

10*) Combata as doenças, evitando-as de preferência. É mais fácil evitar que curar. Toda doença infecciosa é evitável por meio da higiene.

11*) Estenda esses cuidados aos animais, pois da saúde do rebanho depende a riqueza do criador.

12*) Dê assistência médica à sua família, e aos seus empregados, organizando «Serviço de Saúde» com a cooperação dos fazendeiros vizinhos. Evite de qualquer maneira a presença dos charlatães, curandeiros, benzedores, raizeiros, macumbeiros e farmacêuticos que clinicam, pois estes só podem ser prejudiciais, arruinam o doente, tiram as possibilidades de cura pelo médico, envenenam o doente e encarecem o tratamento.

13*) Mantenha, em caso de doença, os quartos com janelas abertas, bem ventilados, arejados, limpos, pois qualquer que seja a doença deve ser combatida com as grandes armas : ar, luz, água, limpeza.

14*) Interne os seus doentes em hospitais, onde terão médico, remédio e higiene, afastando ao mesmo tempo o perigo de contaminar outras pessoas.

15*) Combata os vícios. O álcool reduziu o negro a uma grande inferioridade e ameaça transformar todo o homem rural num decadente. Além disso, enfraquece o indivíduo, predispõe o organismo às doenças, acarreta a formação de filhos fracos e imbecis, arrasta o homem à miséria e ao crime.

16*) Procure conhecer as bases fundamentais de uma boa alimentação. Alimente o seu trabalhador de um modo racional, sem grande aumento de despesa e verá como o homem bem alimentado será capaz de produzir o dobro do trabalho e dobrar a sua riqueza.

Dê escolas aos seus filhos e empregados; desenvolva as suas inteligências e capacidade de raciocinar e verá como a leitura de bons livros é capaz de criar um ambiente melhor no meio rural, mais sã, mais produtivo, mais harmônico.

18*) Procure conhecer bem a higiene e aplicá-la em sua fazenda. Higiene é economia, é riqueza, é saúde, é prosperidade, é concepção de filhos fortes, e inteligentes, é garantia da estabilidade e mesmo aumento de seu patrimônio material e moral.

19*) Dirija-se à ESAV e receberá sempre um conselho, uma orientação que vise instruí-lo e ensinar-lhe o caminho da saúde e da prosperidade.